

## **Simulado 05**

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo  
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025  
(Pós-Edital)*

Autor:  
**Carlos Roberto Correa**

02 de Julho de 2025

|  |    |
|--|----|
| 1 – Introdução.....  | 2  |
| 2 – Simulado.....  | 2  |
| 2.1 Interpretação de textos .....  | 2  |
| 2.2 Reescrita de frases e substituição de palavras ou trechos de texto ..... | 7  |
| 2.3 Tempos e modos verbais .....   | 8  |
| 3 – Questões Comentadas .....  | 16 |
| 3.1 Interpretação de textos.....   | 16 |
| 3.2 Reescrita de frases e substituição de palavras ou trechos de texto.....  | 24 |
| 3.3 Tempos e modos verbais .....   | 28 |
| 4 – Gabarito.....  | 42 |



## 1 – INTRODUÇÃO

Olá, meus nobres alunos. Tudo bem? É chegado o momento de colocar em prática todo o conhecimento acumulado nas aulas anteriores.

Nesta aula, apresento-lhes mais um simulado, excelente oportunidade para você testar o seu conhecimento. Para melhorar a sua preparação, os simulados devem ser feitos nas mesmas condições de realização da sua prova. Portanto, entre outros pontos, evitem utilizar consulta.

No mais, espero que vocês tenham um excelente treino. Forte abraço!

## 2 – SIMULADO

### 2.1 Interpretação de textos

Acerca do texto, responda as questões propostas.

#### ***Quem ama é rei***

*Menalton Braff*

*Parei de mastigar meu lanche porque o casal me chamou a atenção. Observar atentamente as pessoas é um de meus esportes favoritos. Vinham pelo corredor do shopping, disfarçados de casal comum. Um casal de seus 45, 50 anos, como tantos que fogem do calor procurando ambiente mais fresco.*

*Uma camuflagem simples, com tonalidades de roupa esportiva. Mas seus disfarces não me enganaram e logo percebi que havia neles muita coisa de especial.*

*A começar pelo aspecto físico, o visível e que primeiro se percebe. A semelhança dos dois era impressionante. Não fosse o corte diferente do cabelo e os trajes que vestiam, poderiam enganar-nos, fingindo que eram dois em um.*

*O sorriso que estampavam nos olhos e nos lábios era o mesmo. Provavelmente, mesmo sem que falassem, sorriam dos mesmos pensamentos. Mas não era mesmice.*

*O convívio e o amor nos moldam as feições. Havia uma aura em torno de suas cabeças que bem logo percebi. Suas mãos vinham grudadas e os corpos, unidos. Ambos navegavam com o nariz levemente erguido, pois quem ama sempre se sente um pouco rei.*



*Não nos davam a menor atenção, a nós, seus súditos. Ali, naquele corredor largo entre as lojas, tenho certeza de que eles se bastavam.*

*Outros casais passaram, a mim, porém, pareciam apenas duas pessoas, mais nada. Ah, sim, porque o amor é palpável e visível, e mesmo que uma criança esteja servindo de ponte entre duas pessoas de sexos diferentes, se o amor não está visível é porque já se desgastou na rotina da vida, ou nunca existiu.*

*Contornaram as mesas da praça de alimentação, fizeram seus pedidos e foram esperá-los lá no fundo, onde sentaram de frente um para o outro. De vez em quando, moviam os lábios, e, de longe, descobri que suas palavras eram coloridas e perfumadas.*

*Então, continuavam seus assuntos com os olhos apenas, e com os dedos, que se cruzavam em cima da mesa. Meu lanche, um sanduíche tentador, dormia esquecido, pois não desejava perder um só momento daquela cena amorosa.*

*Mas eu sou regido por compromissos e horários e, subitamente, me lembrei de que já deveria estar bem longe dali. Então, finalmente, terminei meu lanche e me levantei para sair. Eles continuavam esperando, mas sem a menor impaciência.*

*O tempo todo da vida que esperassem, foi o que imaginei, era o tempo de se terem um ao outro. E o tempo todo da vida, quando se ama, não é mais pesado que a asa de uma borboleta.*

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/quem-ama-e-rei>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

**1. O título do texto**

- a) relaciona-se, metaforicamente, ao eixo central da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos.
- b) refuta, metaforicamente, o principal ponto de vista abordado no conjunto dos parágrafos.
- c) antecipa, de forma intencional, um aspecto secundário da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos.
- d) dissocia-se, de forma intencional, de um aspecto abordado no conjunto dos parágrafos.

**2. O texto centra-se na**

- a) reflexão sobre a efemeridade da vida para as pessoas que são regidas por compromissos e horários fixos.
- b) reflexão acerca da existência de amor entre casais na contemporaneidade.
- c) crítica ao hábito de algumas pessoas de contemplarem a vida das outras em público.
- d) crítica à conduta de algumas pessoas de atrasarem seus compromissos para notar a felicidade alheia.

Acerca do texto, responda a questão proposta.

*Houve um tempo em que eu comia um monte de coisas e não precisava contar nada para ninguém. Na civilização contemporânea, on-line, conectada o tempo todo, se não for registrado e postado, não aconteceu. Comeu, jantou, bebeu? Então, prove. Não está na rede? Então, não vale.*



*Não estou aqui desafiando lamúrias de dinossauro tecnológico. Pelo contrário: interajo com muita gente e publico ativamente fotos de minhas fornadas. A vida, hoje, é digital. Contudo, presumo que algumas coisas não precisam deixar de pertencer à esfera privada. Sendo tudo tão novo nessa área, ainda engatinhamos a respeito de uma etiqueta que equilibre a convivência entre câmeras, pratos, extroversão, intimidade.*

*Em meados da década passada, quando a cozinha espanhola de vanguarda ainda povoava os debates e as fantasias de muitos gourmets, fotografar pratos envolvia um dilema: devorar ou clicar? A criação saía da cozinha, muitas vezes verticalizada, comumente finalizada com esferas delicadas, espumas fugazes... O que fazer, capturá-la em seu melhor instante cenográfico, considerando luzes e sombras, e comê-la depois, já desfigurada, derretida, escorrida? Ou prová-la imediatamente, abrindo mão da imagem? Nunca tive dúvidas desse tipo (o que talvez faça de mim um bom comensal, mas um mau divulgador).*

*Fotos e quitutes tornaram-se indissociáveis, e acho que já estamos nos acostumando. Mas será que precisa acontecer durante todo o repasto? Não dá para fazer só na chegada do prato e depois comer sossegado, à maneira analógica? Provavelmente não: há o tratamento da imagem, a publicação, os comentários, as discussões, a contabilidade das curtidas. Reconheço que, talvez antiquadamente, ainda sinto desconforto em ver casais e famílias à mesa, nos salões, cada qual com seu smartphone, sem diálogos presenciais ou interações reais. A pizza esfria e perde o viço; mas a foto chega tinindo aos amigos de rede.*

(Adaptado de: CAMARGO, Luiz Américo. Comeu e não postou? Então, não valeu. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/09/opinion/1483977251\\_216185.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/09/opinion/1483977251_216185.html))

### 3. Depreende-se corretamente do texto que

- a) as pessoas, hoje, preferem partilhar com os amigos os momentos que consideram mais importantes em seu cotidiano, o que justifica as fotos de refeições realizadas em família, já que o convívio familiar continua sendo valorizado, apesar da expansão do meio virtual.
- b) o autor vê com desaprovação a postagem de fotos de pratos em redes sociais, motivo pelo qual prefere acessar a internet para a interação com pessoas com as quais partilha desse mesmo sentimento, já que tem consciência de que não será ouvido pela maior parte das pessoas.
- c) a experiência com a cozinha espanhola de vanguarda legou ao autor um olhar crítico para a apresentação estética dos pratos, o que fez com que ele aprendesse a conter sua ansiedade em degustá-los para antes fotografá-los em seu esplendor.
- d) o hábito de fotografar os pratos, característico da sociedade contemporânea, deveria ser abandonado, na opinião do autor, na medida em que a falta de uma distinção clara entre vida pessoal e profissional tem prejudicado a rotina de amantes da gastronomia.
- e) o autor, embora não desaprove integralmente o uso das redes sociais para a postagem de fotos das refeições, considera necessário que se imponha um limite para isso, a fim de se preservar não apenas a apreciação do prato como também a interação presencial.

Texto para responder à questão.



*Aristóteles dá aula no seu liceu e um aluno lhe pergunta o que é ética. Aristóteles não responde, mas conta uma história, aliás, muito conhecida. O comandante de uma embarcação ganha sua vida transportando cargas de um porto a outro. Em um determinado dia, ele recebe uma importante encomenda. Contrata uma boa tripulação e parte. Ele conhece aquele percurso como ninguém. No meio do caminho, porém, se depara com um raro acontecimento naquele local: uma tempestade. E aí o comandante percebe que, se não jogar a carga ao mar, é possível que ele venha a naufragar. Aristóteles não termina a história, o que mostra que, para ele, não era muito importante o que o comandante decidiu. O importante é destacar que a ética é com tempestade e tudo. Diversas vezes, ouvimos dizer: "precisamos evoluir muito para chegar ao patamar de uma sociedade ética", sem percebermos que não é bem assim. A ética é a inteligência compartilhada a serviço do aperfeiçoamento da convivência com todas as condições materiais que são as nossas. Se formos esperar uma sociedade ideal para que a ética possa existir, é possível que ela não venha a existir nunca. Então, considero fundamentais essa contextualização da vida e a ideia de que a ética é um saber prático.*

CORTELLA, Mario Sergio; FILHO, Clóvis de Barros. Ética e vergonha na cara!  
Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014 (fragmento), com adaptações.

4. No que se refere à ideia principal do texto, assinale a alternativa correta.

- a) Uma conduta ética está somente relacionada às "tempestades" enfrentadas na vida e ao modo como se lida com elas.
- b) A ética deve ser praticada em todos os segmentos da vida, independentemente do contexto no qual o indivíduo se encontra inserido.
- c) Para que o indivíduo seja plenamente ético, deve estar estabelecido em um ambiente propício a esse padrão de comportamento.
- d) A ética é uma conduta utópica, visto que o contexto social vigente é desfavorável e exerce essa influência sobre os indivíduos.
- e) A contextualização da vida é fundamental para se vivenciar a ética, porém essa linha de pensamento não condiz com a realidade social da atualidade.

Texto para responder à questão.

*Proatividade significa muito mais do que tomar a iniciativa. Implica que nós, como seres humanos, somos responsáveis por nossas próprias vidas. Nosso comportamento resulta de decisões tomadas, não das condições externas. [...]*

*Eleanor Roosevelt disse: "ninguém pode feri-lo sem seu consentimento". Nas palavras de Gandhi, isso aparece também: "eles não conseguem tirar nosso respeito próprio se não o entregarmos a eles". É nosso consentimento, nossa permissão para que as coisas aconteçam a nós que nos fere, muito mais do que os eventos propriamente ditos.*

COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. 40. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010 (fragmento), com adaptações.

5. No que se refere às ideias do texto, assinale a alternativa correta.



- a) A proatividade relaciona-se somente à agilidade na tomada de decisões.
- b) O comportamento de se deixar impactar por eventos externos define o nível de responsabilidade que o indivíduo assume pela própria vida.
- c) O ato de ser proativo remete à capacidade de ter atitude para realização de ações ou resolução de demandas; de antecipar-se aos fatos e responsabilizar-se.
- d) Indivíduos cujas ações admitam a intervenção de outras pessoas nas decisões deles são considerados proativos.
- e) A conduta norteadas por circunstâncias externas caracteriza o comportamento proativo.

Texto para responder à questão.

### ***A representação da "realidade" na imprensa***

*Parece ser um fato assentado, para muitos, que um jornal ou um telejornal expresse a "realidade". Folhear os cadernos de papel de ponta a ponta ou seguir pacientemente todas as imagens do grande noticiário televisivo seriam operações que atualizariam a cada dia nossa "compreensão do mundo". Mas esse pensamento, tão disseminado quanto ingênuo, não leva em conta a questão da perspectiva pela qual se interpretam todas e quaisquer situações focalizadas. Submetermo-nos à visada do jornalista que compôs a notícia, ou mesmo à da câmera que flagra uma situação (e que, aliás, tem suas tomadas sob o controle de um editor de imagens), é desfazermos da nossa própria capacidade de análise, é renunciarmos à perspectiva de sujeitos da nossa interpretação.*

*Tanto quanto os propalados e indiscutíveis "fatos", as notícias em si mesmas, com a forma acabada pela qual se veiculam, são parte do mundo: convém averiguar a quem interessa o contorno de uma análise política, o perfil criado de uma personalidade, o sentido de um levante popular ou o alcance de uma medida econômica. O leitor e o espectador atentos ao que leem ou veem não têm o direito de colocar de lado seu senso crítico e tomar a notícia como espelho fiel da "realidade". Antes de julgarmos "real" o "fato" que já está interpretado diante de nossos olhos, convém reconhecermos o ângulo pelo qual o fato se apresenta como indiscutível e como se compõe, por palavras ou imagens, a perspectiva pela qual uma bem particular "realidade" quer se impor para nós, dispensando-nos de discutir o ponto de vista pelo qual se construiu uma informação.*

(Tibério Gaspar, inédito).

6. Diante das informações que habitualmente nos oferecem os jornais e os noticiários, devemos, segundo o autor do texto,

- a) considerar como fatos efetivos apenas aqueles que ganham igual dimensão em todos os veículos.
- b) imaginar que os interesses existentes na divulgação dos fatos acabam por destituí-los de importância.
- c) interpretar as notícias de modo a excluir delas o que nos pareça mais problemático ou inverossímil.
- d) ponderar que tais informações são construídas a partir de um ponto de vista necessariamente particular.
- e) avaliar os fatos noticiados segundo o ângulo que melhor se afine com os nossos valores pessoais.





## 2.2 Reescrita de frases e substituição de palavras ou trechos de texto

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

[...]

A pesquisa também revelou que, dentro do universo de pessoas acima de 35 anos que participaram do projeto, 14% gostam de ficar em casa *stalkeando\** pessoas no Facebook enquanto outras 37% gostam de usar redes sociais. **Também compuseram o estudo perguntas como quantas pessoas não curtem se arrumar para sair (22%), não curtem encontrar babás (12%) ou pegar/arrumar um táxi (21%).** E ainda tem o dado de que 7 em cada 10 pessoas estão felizes por já terem encontrado sua alma gêmea e por isso não precisam mais sair.

Matt Walburn, representante da Currys PC World, comentou que "o estudo reconhece o fato de que chega um momento no qual apreciamos o conforto das nossas casas mais do que uma vida social agitada". E continua, "atualmente é quase impossível ficar entediado em casa com muitas coisas para fazer e as tecnologias mais avançadas, como TV 4K, ampliando a experiência de uma forma tão específica que quase sempre se sobrepõe ao seu equivalente fora de casa".

De qualquer forma, ir a uma danceteria ou qualquer lugar para curtir não é algo que pode ser delimitado por uma determinada idade, pois o estado de espírito pode ajudar a sair ou não, mas, certamente, a idade mais avançada deve estimular a preferência das pessoas a ficar em casa.

(Adaptado de: <https://omelete.uol.com.br>)

\* *stalkear*: perseguir, vigiar

7. O fragmento "Também 'compuseram o estudo' perguntas como quantas pessoas não curtem se arrumar para sair (22%)..." (3º parágrafo) fica corretamente reescrito de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sem prejuízo do sentido, com a substituição do trecho destacado por:

- a) analisaram-se o resultado
- b) fizeram parte da pesquisa
- c) formou a investigação
- d) resumiram os dados

Texto para a questão.

*Mulheres e poder contra o culto da ignorância machista*

A representação das mulheres no parlamento brasileiro é uma questão fundamental em nossa cultura política. A desproporção é espantosa tendo cerca de 90% dos cargos ocupados por homens e apenas cerca de 10% por mulheres.





Muitas pessoas se perguntam por que há tão poucas mulheres ocupando cargos nos espaços de poder em geral. No mundo da iniciativa privada os números não são diferentes. Mulheres trabalham demais, são maioria em algumas profissões, mas ocupam pouquíssimos cargos de poder. **Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.**

[...]

Marcia Tiburi, 5 de abril de 2017. Disponível em:  
<<https://revistacult.uol.com.br/home/mulheres-e-podercontra-o-culto-da-ignorancia-machista>> (adaptado)

8. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho destacado a seguir mantém o sentido original do texto. **"Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados."**

- a) Ainda que fosse um direito natural, o poder seria reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- b) Como se fosse um direito natural, aos homens é reservado o poder em todos os níveis, deste modo, as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- c) Como se fosse um direito natural, reserva-se o poder aos homens em todos os níveis, ao mesmo tempo que as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- d) Sendo um direito de caráter natural, o poder é - a cada dia - reservado aos homens em todos os níveis, à medida em que as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.

## 2.3 Tempos e modos verbais

Leia o poema para responder à questão.

À televisão

Teu boletim meteorológico  
me diz aqui e agora  
se chove ou se faz sol.  
Para que ir lá fora?

A comida succulenta  
que põe à minha frente  
como-a toda com os olhos.  
Aposentei os dentes.



*Nos dramalhões que encenas  
há tamanho poder  
de vida que eu próprio  
Nem me canso em viver.*

*Guerra, sexo, esporte  
– me dás tudo, tudo.  
Vou pregar minha porta:  
já não preciso do mundo.*

(José Paulo Paes, *Prosas seguidas de Odes mínimas*. Companhia das Letras, 1992)

**9. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas de trecho adaptado da segunda estrofe, de tal forma que seja expressa a ideia de possibilidade, hipótese.**

*A comida succulenta  
que eles \_\_\_\_\_ à nossa frente  
nós a \_\_\_\_\_ toda com os olhos.*

- a) punham ... comíamos
- b) punham ... comêramos
- c) puseram ... comemos
- d) pusessem ... comeríamos
- e) põem... comíamos

Leia o texto abaixo para responder à questão.

*Segundo o gerente executivo de negócios PBM da Orizon, Allan Assumpção, geralmente uma carteira de beneficiários possui, em média, 10% de doentes crônicos que correspondem a mais de 70% dos custos com saúde. "Esses usuários compram mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente. A identificação e a criação de programas que permitam a adesão ao tratamento de suas doenças crônicas são ações-foco do PBM."*

*O diretor de negócios Marcos Brêda, acrescenta que o mapeamento e o tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo que as empresas têm com os planos de saúde. "Os relatórios clínicos ajudam muito o RH e os departamentos médicos das empresas. Sabe-se atualmente que as doenças crônicas representam mais de 75% dos custos de sinistralidade dos planos de saúde. O benefício farmácia, de fato, diferencia as empresas no mercado competitivo de hoje."*

*Para Assumpção, o número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo devido a fatores como redução dos custos de administração dos benefícios, facilidade de atendimento em farmácias credenciadas em todo o território nacional e disponibilização*



de informações epidemiológicas, estatísticas e gerenciais das carteiras de clientes. Quem também percebe o maior interesse das empresas é Luiz Felipe Bay, diretor de negócios corporativos. "Observamos um crescimento mais elevado e consistente da demanda, especialmente nos últimos três anos, pois as empresas estão cada vez mais interessadas em cuidar da saúde de seus colaboradores por meio de uma gestão em todas as frentes, seja por intermédio de planos de saúde, planos odontológicos, e benefício farmácia", avalia. Para ele, isso ocorre por dois motivos essenciais: assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos graças a uma gestão integrada de saúde.

**10. Em relação ao emprego e à classificação das palavras destacadas, correlacione as colunas e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.**

Coluna I

1. Verbo na forma nominal do gerúndio.
2. Verbo na forma nominal do infinitivo.
3. Verbo na forma nominal do particípio.

Coluna II

- ( ) Assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos.
- ( ) O número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo.
- ( ) Esses usuários tinham comprado mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente.
- ( ) O tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo.
- a) 2/ 1/ 3/ 2
- b) 1/ 3/ 3/ 2
- c) 2/ 1/ 2/ 3
- d) 3/ 2/ 1/ 3
- e) 2/ 3/ 2/ 1

**11. Assinale a alternativa correta quanto à correspondência entre a forma verbal em destaque e o modo e o tempo verbal correspondentes.**

- a) "Caso não aconteça, inviabiliza o programa de gestão de florestas." (futuro do subjuntivo)
- b) "... como os vencedores das licitações saberão?" (pretérito perfeito do modo indicativo)
- c) "...já que a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades." (pretérito imperfeito do modo subjuntivo)
- d) "Sem o decreto, nenhum edital de licitação pôde ser aberto." (pretérito perfeito do modo indicativo)

Texto.



"A chuva chegou, nesse dia, sem que os trovões a anunciassem. Não soara pela cidade o toque costumeiro dos sinos do final da tarde".

**12. As formas verbais grifadas foram empregadas no texto, respectivamente, para:**

- a) referir-se a um fato concluído no passado e enunciar um fato passado anterior a um outro também no passado.
- b) referir-se a um fato momentâneo e mencionar um fato não totalmente concluído no passado.
- c) indicar ação durativa no momento presente e estabelecer um fato único no passado.
- d) exprimir um fato repetido no passado e referir-se a um fato anterior a outro no passado.

Para responder à questão, leia a charge.



(www.chargeonline.com.br)

**13. Considerando-se o interlocutor do urso como VOCÊ, as formas verbais no imperativo devem assumir as seguintes flexões:**

- a) vá – veja – avise.
- b) vai – veja – avisa.
- c) vais – vejas – avisas.
- d) vá – veja – avisa.
- e) vai – vê – avise.

## 2.4 Variação linguística

As primeiras cartas

*O importante não é a casa onde moramos.*

*Mas onde, em nós, a casa mora.*

*Avô Mariano*

*Escapo-me dali, me apressando entre os atalhos. Quando reentro em casa não encontro viva alma. Todos foram para o caminho da areia assistir à desgraça, consolando Último. De soslaio, parece-me ouvir um ruído. Entro na sala fúnebre e nada vejo, senão o aquietado corpo do velho Mariano. Lá está o desfinado, entre flores e velas. Subo para o quarto. De novo, sobre a cabeceira, uma outra carta. A tremência em minhas mãos não me ajuda a ler:*

*Estas cartas, Mariano, não são escritos. São falas. **Sente-se, se deixe em bastante sossego e escute.** Você não veio a esta Ilha para comparecer perante um funeral. Muito ao contrário, Mariano. Você cruzou essas águas por motivo de um nascimento. Para colocar o nosso mundo no devido lugar. Não veio salvar o morto. Veio salvar a vida, a nossa vida. Todos aqui estão morrendo não por doença, mas por desmérito do viver.*

*É por isso que visitará estas cartas e encontrará não a folha escrita mas um vazio que você mesmo irá preencher, com suas caligrafias. Como se diz aqui: feridas da boca se curam com a própria saliva. Esse é o serviço que vamos cumprir aqui, você e eu, de um e outro lado das palavras. Eu dou as vozes, você dá a escritura. Para salvarmos Luar-do-Chão, o lugar onde ainda vamos nascendo. E salvarmos nossa família, que é o lugar onde somos eternos.*

*Comece em seu pai, Fulano Malta. **Você nunca lhe ensinou modos de ele ser pai.** Entre no seu coração, entenda aquela rezinguice dele, amoleça os medos dele. Ponha um novo entendimento em seu velho pai. **Às vezes, seu pai lhe tem raiva? Pois lhe digo:** aquilo não é raiva, é medo. **Lhe explico:** você despontou-se, saiu da Ilha, atravessou a fronteira do mundo. Os lugares são bons e aí de quem não tenha o seu, congênito e natural. Mas os lugares nos aprisionam, são raízes que amarram a vontade da asa.*

*A Ilha de Luar-do-Chão é uma prisão. A pior prisão, sem muros, sem grades. Só o medo do que há lá fora nos prende ao chão. E você saltou essa fronteira. Se afastou não em distância, mas se alonjou da nossa existência.*

*Antes, seu pai estava bem consigo mesmo, aceitava o tamanho que você lhe dava. Desde a sua partida ele se tornou num estranho, alheio e distante. **Seu velhote passou a destratá-lo?** Pois ele se defende de si mesmo. Você, Mariano, lhe lembra que ele ficou, deste lado do rio, amansado, sem brilho de viver nem lustro de sonhar.*

Mia Couto. Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 64-5.

**14. As opções a seguir descrevem marca(s) linguística(s) contida(s) no texto. Assinale a opção em que a(s) marca(s) apontada(s) não corresponde(m) a traço(s) de oralidade do texto.**

a) Emprego do vocativo "Mariano" e uso do pronome você, para construir o discurso direto.



- b) Flexibilidade na colocação de pronomes átonos, como em “Sente-se, se deixe em bastante sossego e escute” e “Lhe explico”.
- c) O emprego do vocábulo “Pois” como marcador discursivo no trecho “Pois lhe digo”.
- d) Ocorrência de interrogações em discurso direto, como em “Às vezes, seu pai lhe tem raiva?” ou “Seu velhote passou a destratá-lo?”.
- e) Não contração da preposição “de” com o pronome “ele”, que é sujeito de infinitivo, conforme ocorre em “Você nunca lhe ensinou modos de ele ser pai”.

*Cheguei na beira do porto*

*Onde as ondas se espaia*

*As garça dá meia volta*

*E senta na beira da praia*

*E o cuitelinho não gosta*

*Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai*

*Aí quando eu vim de minha terra*

*Despedi da parentaia*

Pena Branca e Xavantinho Internet: <www.letas.mus.br>

**15. No trecho da letra de música apresentado no texto, as expressões “espaia”, “parentaia” e “As garça” foram empregadas como recurso**

- a) poético próprio para garantir a métrica do poema.
- b) para intensificar a comunicação com os leitores e ouvintes.
- c) clássico para produzir efeito sonoro poético especial.
- d) para mostrar o uso de variação linguística rural não padrão.
- e) para ironizar os leitores que fazem uso formal da língua portuguesa.

*De uma perspectiva geral, podemos descrever as variedades linguísticas a partir de dois parâmetros básicos: a variação diatópica e a variação diastrática. [...] A primeira está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. A segunda relaciona-se a um conjunto de fatores pertinentes à identidade dos falantes e, também, à organização sociocultural da comunidade de fala.*

Fernanda Mussalin e Anna C Bentes Introdução à Linguística: domínios e fronteiras v 1 São Paulo: Contexto, 2006, p 34 (com adaptações)



**16. Com base nas informações do texto precedente, é correto afirmar que são exemplos de variação diastrática e de variação diatópica, respectivamente,**

- a) a gramática interna e a modalidade oral.
- b) os regionalismos e a modalidade escrita.
- c) o pidgin e a norma padrão.
- d) as gírias dos adolescentes e os regionalismos.
- e) a norma padrão e a modalidade oral.

*Diz a lenda que o eloquente Rui Barbosa, ao chegar a casa, ouviu um barulho estranho vindo de seu quintal. Lá chegando, constata haver um ladrão tentando levar seus patos de criação. Aproxima-se vagarosamente do indivíduo e, surpreendendo-o enquanto tentava pular o muro com seus amados patos, diz-lhe:*

*— Oh, bucéfalo anácrono! Não o interpelo pelo valor intrínseco dos bípedes palmípedes, mas, sim, por ousares transpor os umbrais de minha residência e pelo ato vil e sorrateiro de profanares o recôndito da minha habitação, levando meus ovíparos à sorrelfa e à socapa. Se fazes isso por necessidade, transijo, mas, se é para zombares da minha elevada prosopopeia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com minha bengala fosfórica bem no alto da tua sinagoga, e o farei com tal ímpeto que te reduzirei à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada.*

*E o ladrão, confuso, diz:*

*— Dotô, eu levo ou deixo os pato?*

Internet: <[www.jornaldosamigos.com.br](http://www.jornaldosamigos.com.br)> (com adaptações).

**17. No texto, predomina a linguagem**

- a) informal.
- b) coloquial.
- c) popular.
- d) figurada.
- e) formal.





Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel **dissecou a anatomia do poder(a)** de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por **botar o dedo na ferida(b)**, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem **parâmetros anteriores(c)**. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das **garantias tradicionais(d)**, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem **entrar em contradição(e)** com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações)

**18. No texto, a expressão figurada que indica um uso coloquial, isto é, menos formal da língua, é**

- a) “dissecou a anatomia do poder”.
- b) “botar o dedo na ferida”.
- c) “parâmetros anteriores”
- d) “garantias tradicionais”.
- e) “entrar em contradição”.

#### Formalidade bate recorde

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apontam para a criação de 554 mil postos de trabalho com carteira assinada no primeiro trimestre deste ano, o que representa recorde histórico para esse período. A série de dados do CAGED tem início em 1992. Contra os três primeiros meses de 2007, quando foram criadas 399 mil vagas (recorde anterior), segundo informações do MTE, o crescimento no número de empregos formais criados foi de 38,7%. “Esse primeiro trimestre, como dizem meus filhos, **bombou(a)**”, afirmou o ministro do Trabalho a jornalistas. Para o ano de 2008 fechado, o ministro manteve a previsão de criação de 1,8 milhão de postos de trabalho com carteira assinada. “Vai ser novo recorde, apesar da taxa de juros”, disse ele em referência à decisão do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central de elevar os juros de 11,25% para 11,75% ao ano. Em 2007, recorde para um ano fechado, foram criados 1,61 milhão de empregos formais.

Segundo o ministro, **a demanda interna permanece “muito aquecida”(b)**. “Esse aumento de 0,5 ponto percentual na taxa de juros, até chegar ao consumidor, demora. Quem compra fogão, geladeira e carro a prazo vai perceber um aumento real de juros maior do que 0,5 ponto percentual. Pode haver uma **diminuição na escalada de compra de bens duráveis(c)**”, disse ele. Para o ministro do Trabalho, a decisão do COPOM de subir



*os juros neste mês, e nos subsequentes, conforme projeção do mercado financeiro, pode impactar um pouco a criação de empregos formais(d) mais para o final de 2008. "Esses próximos três meses vão continuar sendo muito fortes na criação de empregos com carteira assinada", avaliou ele.*

*O ministro do Trabalho classificou a decisão do COPOM de subir os juros de "precipitada". "É um erro imaginar que há inflação no Brasil. Temos alguns produtos subindo de preços, como o trigo e outros produtos, por causa das chuvas, ou falta de chuvas. Os preços dos bens duráveis (fogões, geladeiras e carros, por exemplo, que são impactados pela decisão dos juros) não estão aumentando", disse ele a jornalistas. O ministro avaliou, entretanto, que o impacto maior se dará nas operações de comércio exterior. Isso porque a decisão sobre juros tende a trazer mais recursos para o Brasil(e) e, com isso, pressionar para baixo o dólar. Dólar baixo, por sua vez, estimula importações e torna as vendas ao exterior mais caras. Por conta principalmente do dólar baixo, a balança comercial teve queda de 67% no superávit (exportações menos importações) no primeiro trimestre deste ano. A criação de empregos formais no primeiro trimestre deste ano cresceu em quase todos os setores da economia. No caso da indústria de transformação, por exemplo, foram criadas 146 mil vagas nos três primeiros meses deste ano, contra 110 mil em igual período de 2007.*

Tribuna do Brasil, 11/4/2008. Internet: <[www.tribunadobrasil.com.br](http://www.tribunadobrasil.com.br)> (com adaptações).

**19. O texto, em que foi empregada uma linguagem simples, de fácil compreensão, apresenta um termo típico da linguagem coloquial no trecho**

- a) 'Esse primeiro trimestre, como dizem meus filhos, bombou'.
- b) "Segundo o ministro, a demanda interna permanece 'muito aquecida'".
- c) 'Pode haver uma diminuição na escalada de compra de bens duráveis'.
- d) "a decisão do COPOM (...) pode impactar um pouco a criação de empregos formais".
- e) "a decisão sobre juros tende a trazer mais recursos para o Brasil".

## 3 – QUESTÕES COMENTADAS

### 3.1 Interpretação de textos

Acerca do texto, responda as questões propostas.

***Quem ama é rei***



Menalton Braff

*Parei de mastigar meu lanche porque o casal me chamou a atenção. Observar atentamente as pessoas é um de meus esportes favoritos. Vinham pelo corredor do shopping, disfarçados de casal comum. Um casal de seus 45, 50 anos, como tantos que fogem do calor procurando ambiente mais fresco.*

*Uma camuflagem simples, com tonalidades de roupa esportiva. Mas seus disfarces não me enganaram e logo percebi que havia neles muita coisa de especial.*

*A começar pelo aspecto físico, o visível e que primeiro se percebe. A semelhança dos dois era impressionante. Não fosse o corte diferente do cabelo e os trajes que vestiam, poderiam enganar-nos, fingindo que eram dois em um.*

*O sorriso que estampavam nos olhos e nos lábios era o mesmo. Provavelmente, mesmo sem que falassem, sorriam dos mesmos pensamentos. Mas não era mesmice.*

*O convívio e o amor nos moldam as feições. Havia uma aura em torno de suas cabeças que bem logo percebi. Suas mãos vinham grudadas e os corpos, unidos. Ambos navegavam com o nariz levemente erguido, pois quem ama sempre se sente um pouco rei.*

*Não nos davam a menor atenção, a nós, seus súditos. Ali, naquele corredor largo entre as lojas, tenho certeza de que eles se bastavam.*

*Outros casais passaram, a mim, porém, pareciam apenas duas pessoas, mais nada. Ah, sim, porque o amor é palpável e visível, e mesmo que uma criança esteja servindo de ponte entre duas pessoas de sexos diferentes, se o amor não está visível é porque já se desgastou na rotina da vida, ou nunca existiu.*

*Contornaram as mesas da praça de alimentação, fizeram seus pedidos e foram esperá-los lá no fundo, onde sentaram de frente um para o outro. De vez em quando, moviam os lábios, e, de longe, descobri que suas palavras eram coloridas e perfumadas.*

*Então, continuavam seus assuntos com os olhos apenas, e com os dedos, que se cruzavam em cima da mesa. Meu lanche, um sanduíche tentador, dormia esquecido, pois não desejava perder um só momento daquela cena amorosa.*

*Mas eu sou regido por compromissos e horários e, subitamente, me lembrei de que já deveria estar bem longe dali. Então, finalmente, terminei meu lanche e me levantei para sair. Eles continuavam esperando, mas sem a menor impaciência.*

*O tempo todo da vida que esperassem, foi o que imaginei, era o tempo de se terem um ao outro. E o tempo todo da vida, quando se ama, não é mais pesado que a asa de uma borboleta.*

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/quem-ama-e-rei>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

#### 1. O título do texto

- a) relaciona-se, metaforicamente, ao eixo central da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos.
- b) refuta, metaforicamente, o principal ponto de vista abordado no conjunto dos parágrafos.



c) antecipa, de forma intencional, um aspecto secundário da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos.

d) dissocia-se, de forma intencional, de um aspecto abordado no conjunto dos parágrafos.

**Comentário:**

Vejamos cada uma das opções.

a) Item **correto**. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra ou expressão com o sentido de outra com a qual é possível estabelecer uma relação de comparação. No texto em comento, o autor compara os casais que se amam a reis, com certo grau de superioridade em relação às demais pessoas. Os demais integrantes do ambiente em torno do qual o casal transita parece não ter, para eles, nenhuma relevância, pois a atenção de cada um deles é dedicada ao outro. Isso fica muito claro na seguinte passagem:

*"O convívio e o amor nos moldam as feições. Havia uma aura em torno de suas cabeças que bem logo percebi. Suas mãos vinham grudadas e os corpos, unidos. Ambos navegavam com o nariz levemente erguido, pois quem ama sempre se sente um pouco rei.*

*Não nos davam a menor atenção, a nós, seus súditos. Ali, naquele corredor largo entre as lojas, tenho certeza de que eles se bastavam".*

Dessa forma, o título do texto relaciona-se, metaforicamente, ao eixo central da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos, qual seja, o fato de as pessoas que amam estarem em outra "frequência".

b) Pelo contrário! O título do texto relaciona-se, metaforicamente, ao eixo central da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos. Item **errado**.

c) O aspecto tratado pelo título não é secundário; é principal. Item **errado**.

d) O título não se dissocia da principal mensagem transmitida pelo texto. Item **errado**.

**Gabarito: letra A.**

2. O texto centra-se na

a) reflexão sobre a efemeridade da vida para as pessoas que são regidas por compromissos e horários fixos.

b) reflexão acerca da existência de amor entre casais na contemporaneidade.

c) crítica ao hábito de algumas pessoas de contemplarem a vida das outras em público.

d) crítica à conduta de algumas pessoas de atrasarem seus compromissos para notar a felicidade alheia.

**Comentário:**

Como já vimos, o texto centra-se no fato de como o amor torna especial a maneira de as pessoas se comportarem. Tendo isso mente, analisemos as opções.



a) Não, a discussão principal não é essa. O autor até cita que possui compromissos ("Mas eu sou regido por compromissos e horários e, subitamente, me lembrei de que já deveria estar bem longe dali."), mas longe de esse ser o centro do texto. **Item errado.**

b) É o nosso gabarito. Vejam a seguinte passagem: "*Outros casais passaram, a mim, porém, pareciam apenas duas pessoas, mais nada. Ah, sim, porque o amor é palpável e visível, e mesmo que uma criança esteja servindo de ponte entre duas pessoas de sexos diferentes, se o amor não está visível é porque já se desgastou na rotina da vida, ou nunca existiu.*" Trata-se de uma reflexão sobre o amor na contemporaneidade, o qual é possível ser observado, a menos que se tenha desgastado ou nunca existido. **Item certo.**

c) Essa, realmente, não tem nada a ver. Vejam que o próprio autor menciona gostar de observar as pessoas. **Item errado.**

d) Não há a ideia de crítica à conduta de algumas pessoas de atrasarem seus compromissos. Apesar de haver uma referência a isso, está bem distante de ser a ideia principal do texto. **Item errado.**

**Gabarito: letra B.**

Acerca do texto, responda a questão proposta.

*Houve um tempo em que eu comia um monte de coisas e não precisava contar nada para ninguém. Na civilização contemporânea, on-line, conectada o tempo todo, se não for registrado e postado, não aconteceu. Comeu, juntou, bebeu? Então, prove. Não está na rede? Então, não vale.*

*Não estou aqui desfiando lamúrias de dinossauro tecnológico. Pelo contrário: interajo com muita gente e publico ativamente fotos de minhas fornadas. A vida, hoje, é digital. Contudo, presumo que algumas coisas não precisam deixar de pertencer à esfera privada. Sendo tudo tão novo nessa área, ainda engatinhamos a respeito de uma etiqueta que equilibre a convivência entre câmeras, pratos, extroversão, intimidade.*

*Em meados da década passada, quando a cozinha espanhola de vanguarda ainda povoava os debates e as fantasias de muitos gourmets, fotografar pratos envolvia um dilema: devorar ou clicar? A criação saía da cozinha, muitas vezes verticalizada, comumente finalizada com esferas delicadas, espumas fugazes... O que fazer, capturá-la em seu melhor instante cenográfico, considerando luzes e sombras, e comê-la depois, já desfigurada, derretida, escorrida? Ou prová-la imediatamente, abrindo mão da imagem? Nunca tive dúvidas desse tipo (o que talvez faça de mim um bom comensal, mas um mau divulgador).*

*Fotos e quitutes tornaram-se indissociáveis, e acho que já estamos nos acostumando. Mas será que precisa acontecer durante todo o repasto? Não dá para fazer só na chegada do prato e depois comer sossegado, à maneira analógica? Provavelmente não: há o tratamento da imagem, a publicação, os comentários, as discussões, a contabilidade das curtidas. Reconheço que, talvez antiquadamente, ainda sinto desconforto em ver casais e famílias à mesa, nos salões, cada qual com seu smartphone, sem diálogos presenciais ou interações reais. A pizza esfria e perde o viço; mas a foto chega tinindo aos amigos de rede.*

(Adaptado de: CAMARGO, Luiz Américo. Comeu e não postou? Então, não valeu. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/09/opinion/1483977251\\_216185.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/09/opinion/1483977251_216185.html))



3. Depreende-se corretamente do texto que

- a) as pessoas, hoje, preferem partilhar com os amigos os momentos que consideram mais importantes em seu cotidiano, o que justifica as fotos de refeições realizadas em família, já que o convívio familiar continua sendo valorizado, apesar da expansão do meio virtual.
- b) o autor vê com desaprovação a postagem de fotos de pratos em redes sociais, motivo pelo qual prefere acessar a internet para a interação com pessoas com as quais partilha desse mesmo sentimento, já que tem consciência de que não será ouvido pela maior parte das pessoas.
- c) a experiência com a cozinha espanhola de vanguarda legou ao autor um olhar crítico para a apresentação estética dos pratos, o que fez com que ele aprendesse a conter sua ansiedade em degustá-los para antes fotografá-los em seu esplendor.
- d) o hábito de fotografar os pratos, característico da sociedade contemporânea, deveria ser abandonado, na opinião do autor, na medida em que a falta de uma distinção clara entre vida pessoal e profissional tem prejudicado a rotina de amantes da gastronomia.
- e) o autor, embora não desaprove integralmente o uso das redes sociais para a postagem de fotos das refeições, considera necessário que se imponha um limite para isso, a fim de se preservar não apenas a apreciação do prato como também a interação presencial.

**Comentário:**

Vejamos cada uma das opções.

- a) O autor não diz isso, pelo contrário. Reconhece, inclusive, ligeiro “*desconforto em ver casais e famílias à mesa, nos salões, cada qual com seu smartphone, sem diálogos presenciais ou interações reais*”. **Item errado.**
- b) Também está equivocada a afirmação, visto que o autor reconhece que publica ativamente fotos de suas fornadas. O que é visto com desaprovação pelo autor é o excesso, que seria, além de postar fotos de todas as refeições, passar considerável tempo após a postagem interagindo nas redes sociais em vez de dar atenção aos que com ele partilham o momento. **Item errado.**
- c) Também não é isso. O autor afirma que sempre foi um “mau divulgador”, indicando que prefere comer logo a refeição em vez de buscar a foto perfeita. Vejam: “*O que fazer, capturá-la em seu melhor instante cenográfico, considerando luzes e sombras, e comê-la depois, já desfigurada, derretida, escorrida? Ou prová-la imediatamente, abrindo mão da imagem? Nunca tive dúvidas desse tipo (o que talvez faça de mim um bom comensal, mas um mau divulgador)*.” **Item errado.**
- d) Já vimos que o autor não é contrário à exibição dos pratos em redes sociais. Assim, não há a recomendação para que se abandone o hábito de fotografar os pratos. Também, não há menção a prejuízo para os amantes da gastronomia. **Item errado.**
- e) É isso mesmo! Já vimos que o autor, embora não desaprove integralmente o uso das redes sociais para a postagem de fotos das refeições, considera necessário que se imponha um limite para isso, a fim de se





preservar não apenas a apreciação do prato como também a interação presencial. Essa frase bem resume o espírito do texto. Item **certo**.

**Gabarito: letra E.**

Texto para responder à questão.

*Aristóteles dá aula no seu liceu e um aluno lhe pergunta o que é ética. Aristóteles não responde, mas conta uma história, aliás, muito conhecida. O comandante de uma embarcação ganha sua vida transportando cargas de um porto a outro. Em um determinado dia, ele recebe uma importante encomenda. Contrata uma boa tripulação e parte. Ele conhece aquele percurso como ninguém. No meio do caminho, porém, se depara com um raro acontecimento naquele local: uma tempestade. E aí o comandante percebe que, se não jogar a carga ao mar, é possível que ele venha a naufragar. Aristóteles não termina a história, o que mostra que, para ele, não era muito importante o que o comandante decidiu. O importante é destacar que a ética é com tempestade e tudo. Diversas vezes, ouvimos dizer: "precisamos evoluir muito para chegar ao patamar de uma sociedade ética", sem percebermos que não é bem assim. A ética é a inteligência compartilhada a serviço do aperfeiçoamento da convivência com todas as condições materiais que são as nossas. Se formos esperar uma sociedade ideal para que a ética possa existir, é possível que ela não venha a existir nunca. Então, considero fundamentais essa contextualização da vida e a ideia de que a ética é um saber prático.*

CORTELLA, Mario Sergio; FILHO, Clóvis de Barros. Ética e vergonha na cara!  
Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014 (fragmento), com adaptações.

4. No que se refere à ideia principal do texto, assinale a alternativa correta.

- a) Uma conduta ética está somente relacionada às "tempestades" enfrentadas na vida e ao modo como se lida com elas.
- b) A ética deve ser praticada em todos os segmentos da vida, independentemente do contexto no qual o indivíduo se encontra inserido.
- c) Para que o indivíduo seja plenamente ético, deve estar estabelecido em um ambiente propício a esse padrão de comportamento.
- d) A ética é uma conduta utópica, visto que o contexto social vigente é desfavorável e exerce essa influência sobre os indivíduos.
- e) A contextualização da vida é fundamental para se vivenciar a ética, porém essa linha de pensamento não condiz com a realidade social da atualidade.

**Comentário:**

Vejamos cada uma das opções.

- a) Pelo trecho "O importante é destacar que a ética é com tempestade e tudo", conclui-se que a conduta ética relaciona-se a todas as situações vivenciadas pelo homem e não somente aos momentos críticos, qual seja, as "tempestades". Item **errado**.





- b) Essa é a ideia do texto. Não se deve esperar as condições ideais para que a ética possa existir e ser praticada. A ética deve ser praticada em todos os segmentos da vida, independentemente do contexto no qual o indivíduo se encontra inserido, quer seja nas “tempestades”, quer seja nas “calmarias”. Item **certo**.
- c) No texto, o autor acena com a possibilidade de que, esperando pelas condições ideais, talvez a ética nunca venha a existir. A ética não pressupõe a existência de um ambiente propício. Item **errado**.
- d) Muito pelo contrário! A ética não é utópica: pode e deve ser aplicada no contexto social vigente. Item **errado**.
- e) O autor afirma que “a ética é um saber prático”, sendo fundamental sua contextualização no decorrer da vida. Até aqui, ok. Contudo, afirmar que essa linha de pensamento não condiz com a realidade social da atualidade apresenta uma temática não aprofundada no texto. Por isso, **item errado**.

**Gabarito: letra B.**

Texto para responder à questão.

*Proatividade significa muito mais do que tomar a iniciativa. Implica que nós, como seres humanos, somos responsáveis por nossas próprias vidas. Nosso comportamento resulta de decisões tomadas, não das condições externas. [...]*

*Eleanor Roosevelt disse: “ninguém pode feri-lo sem seu consentimento”. Nas palavras de Gandhi, isso aparece também: “eles não conseguem tirar nosso respeito próprio se não o entregarmos a eles”. É nosso consentimento, nossa permissão para que as coisas aconteçam a nós que nos fere, muito mais do que os eventos propriamente ditos.*

COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. 40. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010 (fragmento), com adaptações.

5. No que se refere às ideias do texto, assinale a alternativa correta.

- a) A proatividade relaciona-se somente à agilidade na tomada de decisões.
- b) O comportamento de se deixar impactar por eventos externos define o nível de responsabilidade que o indivíduo assume pela própria vida.
- c) O ato de ser proativo remete à capacidade de ter atitude para realização de ações ou resolução de demandas; de antecipar-se aos fatos e responsabilizar-se.
- d) Indivíduos cujas ações admitam a intervenção de outras pessoas nas decisões deles são considerados proativos.
- e) A conduta norteadada por circunstâncias externas caracteriza o comportamento proativo.

**Comentário:**

Vejamos cada uma das opções.



- a) No sentido empregado pelo autor, proatividade significa muito mais do que tomar a iniciativa, englobando também a responsabilidade do homem pela sua própria vida. Remete, pois, à capacidade de realizar ações e de se responsabilizar por elas. Por isso, item **errado**.
- b) Trata-se de uma conclusão não evidenciada pelo texto. A mensagem passada é que se deixar impactar por eventos externos é uma atitude pessoal. A ideia de responsabilidade pela própria vida, no caso do texto, está mais ligada à ideia de proatividade. Item **errado**.
- c) Exatamente. Como mencionei na letra "a", proatividade significa muito mais do que tomar a iniciativa, englobando também a responsabilidade do homem pela sua própria vida. Item **certo**.
- d) O texto não disse isso. Disse que proatividade tem a ver com responsabilidade pela própria vida. A conclusão apresentada extrapola as ideias contidas no texto. Item **errado**.
- e) Segundo o texto, o comportamento proativo está focado na tomada de decisões e não na interferência do ambiente. Observem esse trecho: "Nosso comportamento resulta de decisões tomadas, não das condições externas". Item **errado**.

**Gabarito: letra C.**

Texto para responder à questão.

### ***A representação da "realidade" na imprensa***

*Parece ser um fato assentado, para muitos, que um jornal ou um telejornal expresse a "realidade". Folhear os cadernos de papel de ponta a ponta ou seguir pacientemente todas as imagens do grande noticiário televisivo seriam operações que atualizariam a cada dia nossa "compreensão do mundo". Mas esse pensamento, tão disseminado quanto ingênuo, não leva em conta a questão da perspectiva pela qual se interpretam todas e quaisquer situações focalizadas. Submetermo-nos à visada do jornalista que compôs a notícia, ou mesmo à do câmara que flagra uma situação (e que, aliás, tem suas tomadas sob o controle de um editor de imagens), é desfazermos da nossa própria capacidade de análise, é renunciarmos à perspectiva de sujeitos da nossa interpretação.*

*Tanto quanto os propalados e indiscutíveis "fatos", as notícias em si mesmas, com a forma acabada pela qual se veiculam, são parte do mundo: convém averiguar a quem interessa o contorno de uma análise política, o perfil criado de uma personalidade, o sentido de um levante popular ou o alcance de uma medida econômica. O leitor e o espectador atentos ao que leem ou veem não têm o direito de colocar de lado seu senso crítico e tomar a notícia como espelho fiel da "realidade". Antes de julgarmos "real" o "fato" que já está interpretado diante de nossos olhos, convém reconhecermos o ângulo pelo qual o fato se apresenta como indiscutível e como se compõe, por palavras ou imagens, a perspectiva pela qual uma bem particular "realidade" quer se impor para nós, dispensando-nos de discutir o ponto de vista pelo qual se construiu uma informação.*

(Tibério Gaspar, inédito).

6. Diante das informações que habitualmente nos oferecem os jornais e os noticiários, devemos, segundo o autor do texto,



- a) considerar como fatos efetivos apenas aqueles que ganham igual dimensão em todos os veículos.
- b) imaginar que os interesses existentes na divulgação dos fatos acabam por destituí-los de importância.
- c) interpretar as notícias de modo a excluir delas o que nos pareça mais problemático ou inverossímil.
- d) ponderar que tais informações são construídas a partir de um ponto de vista necessariamente particular.
- e) avaliar os fatos noticiados segundo o ângulo que melhor se afine com os nossos valores pessoais.

**Comentário:**

Vejamos cada uma das opções.

- a) O autor, em momento algum, menciona isso. Até porque cada veículo de comunicação apresentará a informação sob uma perspectiva. Por isso, item **errado**.
- b) Isso também não é dito. O fato de os "fatos" serem transmitidos sob um ponto de vista não quer dizer que eles sejam sem importância. Cabe ao receptor da informação analisá-la de forma crítica e não aceitar como inquestionável a notícia transmitida. Item **errado**.
- c) O autor não defende excluir das notícias o que pareça mais problemático ou inverossímil. A abordagem do texto é a de que se deve ponderar que tais informações são construídas a partir de um ponto de vista necessariamente particular e, por isso, exigem senso crítico pelo receptor. Item **errado**.
- d) Por tudo que vimos, item **certo**.
- e) Esta alternativa extrapola o conteúdo do texto. Não há essa recomendação. Item **errado**.

**Gabarito: letra D.**

## 3.2 Reescrita de frases e substituição de palavras ou trechos de texto

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

[...]

*A pesquisa também revelou que, dentro do universo de pessoas acima de 35 anos que participaram do projeto, 14% gostam de ficar em casa stalkeando\* pessoas no Facebook enquanto outras 37% gostam de usar redes sociais. **Também compuseram o estudo perguntas como quantas pessoas não curtem se arrumar para sair (22%), não curtem encontrar babás (12%) ou pegar/arrumar um táxi (21%).** E ainda tem o dado de que 7 em cada 10 pessoas estão felizes por já terem encontrado sua alma gêmea e por isso não precisam mais sair.*

*Matt Walburn, representante da Currys PC World, comentou que "o estudo reconhece o fato de que chega um momento no qual apreciamos o conforto das nossas casas mais do que uma vida social agitada". E continua, "atualmente é quase impossível ficar entediado em casa com muitas coisas para*



*fazer e as tecnologias mais avançadas, como TV 4K, ampliando a experiência de uma forma tão específica que quase sempre se sobrepõe ao seu equivalente fora de casa”.*

*De qualquer forma, ir a uma danceteria ou qualquer lugar para curtir não é algo que pode ser delimitado por uma determinada idade, pois o estado de espírito pode ajudar a sair ou não, mas, certamente, a idade mais avançada deve estimular a preferência das pessoas a ficar em casa.*

(Adaptado de: <https://omelete.uol.com.br>)

\* *stalkear*: perseguir, vigiar

7. O fragmento “Também ‘compuseram o estudo’ perguntas como quantas pessoas não curtem se arrumar para sair (22%)...” (3º parágrafo) fica corretamente reescrito de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sem prejuízo do sentido, com a substituição do trecho destacado por:

- a) analisaram-se o resultado
- b) fizeram parte da pesquisa
- c) formou a investigação
- d) resumiram os dados

Comentário:

- a) A semântica atribuída ao verbo “analisar” destoa daquela atribuída ao verbo “compor”. Sendo assim, a substituição proposta não pode ser feita. Item errado.
- b) O sentido de “compor” assemelha-se ao de “fazer parte”. Desse modo, ao fazermos a substituição dos termos, temos: “Também fizeram parte da pesquisa perguntas como (...)”. Verificamos, portanto, que não houve prejuízo de sentido com a substituição proposta. Item certo.
- c) Trocar o termo destacado por “formou a investigação” faz com que a construção não obedeça às normas da língua padrão, já que “formou” é singular e “perguntas”, sujeito da oração (que está na posição inversa) é plural. Item errado.
- d) “Resumir” significa sintetizar, já “compor” significa constar. Assim, percebemos que não há relação de sentido lógico entre os dois verbos, não sendo possível a substituição. Item errado.

Gabarito: opção B.

Texto para a questão.

*Mulheres e poder contra o culto da ignorância machista*



*A representação das mulheres no parlamento brasileiro é uma questão fundamental em nossa cultura política. A desproporção é espantosa tendo cerca de 90% dos cargos ocupados por homens e apenas cerca de 10% por mulheres.*

*Muitas pessoas se perguntam por que há tão poucas mulheres ocupando cargos nos espaços de poder em geral. No mundo da iniciativa privada os números não são diferentes. Mulheres trabalham demais, são maioria em algumas profissões, mas ocupam pouquíssimos cargos de poder. **Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.***

[...]

Marcia Tiburi, 5 de abril de 2017. Disponível em:  
<<https://revistacult.uol.com.br/home/mulheres-e-podercontra-o-culto-da-ignorancia-machista>> (adaptado)

8. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho destacado a seguir mantém o sentido original do texto. *"Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados."*

- a) Ainda que fosse um direito natural, o poder seria reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- b) Como se fosse um direito natural, aos homens é reservado o poder em todos os níveis, deste modo, as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- c) Como se fosse um direito natural, reserva-se o poder aos homens em todos os níveis, ao mesmo tempo que as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- d) Sendo um direito de caráter natural, o poder é - a cada dia - reservado aos homens em todos os níveis, à medida em que as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.

Comentário:

- a) A expressão "Ainda que fosse" tem valor de concessão na frase, enquanto "como se fosse" sugere uma comparação. Item errado.
- b) A permuta de "enquanto" por "deste modo" modifica o sentido estabelecido entre as orações, porque a primeira conjunção estabelece relação de simultaneidade, ao passo que a segunda tem valor de conclusão. Item errado.
- c) A substituição do termo "enquanto" por "ao mesmo tempo" é capaz de manter o sentido da frase, já que ambos apresentam valor temporal. Item certo.



d) "Sendo" é um verbo na forma nominal de gerúndio de uma oração reduzida que poderia ser desenvolvida de maneira semelhante à oração "Uma vez que é um direito natural (...)", de forma que o valor expresso é de causa. Dessa maneira, percebemos claramente que a troca de "como se fosse" por "sendo" estabelece relações semânticas diferentes. Item errado.

Gabarito: Letra C.



### 3.3 Tempos e modos verbais

Leia o poema para responder à questão.

*À televisão*

*Teu boletim meteorológico  
me diz aqui e agora  
se chove ou se faz sol.  
Para que ir lá fora?*

*A comida succulenta  
que pões à minha frente  
como-a toda com os olhos.  
Aposentei os dentes.*

*Nos dramalhões que encenas  
há tamanho poder  
de vida que eu próprio  
Nem me canso em viver.*

*Guerra, sexo, esporte  
– me dás tudo, tudo.*

*Vou pregar minha porta:  
já não preciso do mundo.*

(José Paulo Paes, *Prosas seguidas de Odes mínimas*. Companhia das Letras, 1992)

**9. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas de trecho adaptado da segunda estrofe, de tal forma que seja expressa a ideia de possibilidade, hipótese.**

A comida succulenta  
que eles \_\_\_\_\_ à nossa frente  
nós a \_\_\_\_\_ toda com os olhos.

- a) punham ... comíamos
- b) punham ... comêramos
- c) puseram ... comemos
- d) pusessem ... comeríamos

Comentário:

Veamos cada uma das opções.





- a) As formas verbais “punham” e “comíamos” estão conjugadas no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo, demonstrando ação passada que ocorria continuamente e não constituía, por conseguinte, uma possibilidade, mas uma certeza. Assim, item errado.
- b) A forma verbal “punham” está conjugada no pretérito imperfeito do modo indicativo, que expressa ideia de certeza quanto à realização da ação que acontecia no passado. Já o verbo “comêramos” encontra-se no tempo pretérito-mais-que-perfeito do modo indicativo, porque expressa certeza quanto à realização da ação passada ocorrida antes de outro fato também passado. Item errado.
- c) Tanto o verbo “puseram” quanto o verbo “comemos” estão conjugados no tempo pretérito perfeito do modo indicativo, uma vez que indicam ação ocorrida no passado de modo certo. Portanto, item errado.
- d) O verbo “pussem” foi conjugado no pretérito imperfeito do modo subjuntivo, referindo-se a uma ação que poderia ter acontecido no passado, isto é, a ação configurou-se como uma possibilidade, uma hipótese. Já a forma verbal “comeríamos” foi conjugada no futuro do pretérito do indicativo, expressando uma ação que poderia ter acontecido, mas que, para acontecer, estava atrelada a uma condição que não chegou a realizar-se; assim, a ação verbal em questão também indica possibilidade. Logo, item certo.

Gabarito: letra D.

Leia o texto abaixo para responder à questão.

*Segundo o gerente executivo de negócios PBM da Orizon, Allan Assumpção, geralmente uma carteira de beneficiários possui, em média, 10% de doentes crônicos que correspondem a mais de 70% dos custos com saúde. “Esses usuários compram mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente. A identificação e a criação de programas que permitam a adesão ao tratamento de suas doenças crônicas são ações-foco do PBM.”*

*O diretor de negócios Marcos Brêda, acrescenta que o mapeamento e o tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo que as empresas têm com os planos de saúde. “Os relatórios clínicos ajudam muito o RH e os departamentos médicos das empresas. Sabe-se atualmente que as doenças crônicas representam mais de 75% dos custos de sinistralidade dos planos de saúde. O benefício farmácia, de fato, diferencia as empresas no mercado competitivo de hoje.”*

*Para Assumpção, o número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo devido a fatores como redução dos custos de administração dos benefícios, facilidade de atendimento em farmácias credenciadas em todo o território nacional e disponibilização de informações epidemiológicas, estatísticas e gerenciais das carteiras de clientes. Quem também percebe o maior interesse das empresas é Luiz Felipe Bay, diretor de negócios corporativos. “Observamos um crescimento mais elevado e consistente da demanda, especialmente nos últimos três anos, pois as empresas estão cada vez mais interessadas em cuidar da saúde de seus colaboradores por meio de uma gestão em todas as frentes, seja por intermédio de planos de saúde, planos odontológicos, e benefício*



*farmácia”, avalia. Para ele, isso ocorre por dois motivos essenciais: assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos graças a uma gestão integrada de saúde.*

**10. Em relação ao emprego e à classificação das palavras destacadas, correlacione as colunas e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.**

Coluna I

1. Verbo na forma nominal do gerúndio.
2. Verbo na forma nominal do infinitivo.
3. Verbo na forma nominal do particípio.

Coluna II

- ( ) Assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos.
- ( ) O número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo.
- ( ) Esses usuários tinham comprado mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente.
- ( ) O tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo.

a) 2/ 1/ 3/ 2

b) 1/ 3/ 3/ 2

c) 2/ 1/ 2/ 3

d) 3/ 2/ 1/ 3

e) 2/ 3/ 2/ 1

Comentário:

Analisemos os verbos destacados em cada frase da coluna II para a relacionarmos com a coluna I.

Na frase “Assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos.”, o verbo “assegurar” está na forma nominal infinitivo, a qual dá nome à ação expressa e é caracterizada pela terminação –r. Dessa forma, o verbo destacado na frase em análise recebe a classificação 2 da coluna I – infinitivo.

Em “O número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo.”, o verbo “crescendo” está na forma nominal característica do gerúndio –ndo e expressa uma relação de continuidade com relação ao crescimento do número de organizações referido no enunciado. Assim, o verbo destacado na frase analisada recebe a classificação 1 da coluna I – gerúndio.

Analisando a frase “Esses usuários tinham comprado mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente.”, podemos afirmar que “comprado” está na forma nominal denominada particípio, caracterizada pela terminação –do, de maneira que o verbo em questão indica ação concluída



no passado ao unir-se ao verbo auxiliar no pretérito imperfeito “tinham”, formando o tempo composto “tinham comprado”. Dessa maneira, na frase em questão, o verbo destacado recebe a classificação 3 da coluna I – particípio.

Por fim, na frase “O tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo.”, o verbo “aumentar” indica o nome da ação e termina em -r, o que o classifica como forma nominal de infinitivo. Logo, o verbo destacado na frase em análise recebe a classificação 2 da coluna I – infinitivo.

Assim, temos a sequência 2/1/3/2.

Gabarito: letra A.

**11. Assinale a alternativa correta quanto à correspondência entre a forma verbal em destaque e o modo e o tempo verbal correspondentes.**

- a) “Caso não aconteça, inviabiliza o programa de gestão de florestas.” (futuro do subjuntivo)
- b) “... como os vencedores das licitações saberão?” (pretérito perfeito do modo indicativo)
- c) “...já que a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades.” (pretérito imperfeito do modo subjuntivo)
- d) “Sem o decreto, nenhum edital de licitação pôde ser aberto.” (pretérito perfeito do modo indicativo)

Comentário:

a) O verbo “aconteça” está na 3ª pessoa do singular do presente do modo subjuntivo, e não no futuro, uma vez que expressa a possibilidade de algo “acontecer” no momento atual, possibilidade essa indicada inicialmente pela presença do vocábulo “caso”. Item errado.

b) A forma verbal “saberão” refere-se à ação que certamente ocorrerá em momento posterior ao da fala; por esse motivo, o verbo analisado está no tempo verbal futuro do presente do modo indicativo, e não no pretérito. Item errado.

c) O verbo “exigia” refere-se à ação passada que apresentou certa duração e que, por isso, acontecia de modo certo. Assim, o tempo verbal correspondente é o pretérito imperfeito do modo indicativo, e não do subjuntivo. Item errado.

d) O verbo “pôde” foi empregado na forma da 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo (ele/ela/você pôde), já que a ação de poder expressa demonstra que o fato foi concluído no passado de modo certo. Item certo.

Gabarito: letra D.

Texto.

“A chuva chegou, nesse dia, sem que os trovões a anunciassem. Não soara pela cidade o toque costumeiro dos sinos do final da tarde”.



**12. As formas verbais grifadas foram empregadas no texto, respectivamente, para:**

- a) referir-se a um fato concluído no passado e enunciar um fato passado anterior a um outro também no passado.
- b) referir-se a um fato momentâneo e mencionar um fato não totalmente concluído no passado.
- c) indicar ação durativa no momento presente e estabelecer um fato único no passado.
- d) exprimir um fato repetido no passado e referir-se a um fato anterior a outro no passado.

Comentário:

A forma verbal “chegou” expressa um fato passado concluído de modo certo, estando conjugado no pretérito perfeito do indicativo. O verbo “soara” indica um fato passado anterior a outro fato também passado, sendo, portanto, conjugado no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo.

Agora, vejamos as alternativas.

- a) Os verbos “chegou” e “soara” foram empregados para demonstrar, respectivamente, fato concluído – pretérito perfeito – e fato concluído anterior a outro fato também passado – pretérito-mais-que-perfeito. Logo, item certo.
- b) O verbo “chegou” não se refere a um fato momentâneo, mas sim a um fato já passado. Ademais, “soara”, como vimos anteriormente, não se refere a fato não totalmente concluído. Item errado.
- c) A forma verbal “chegou” não indica ação durativa no presente, mas ação concluída em tempo passado. Por sua vez, o verbo “soara” não estabelece um fato único passado, expressando, na verdade, fato passado anterior a outro fato também passado. Item errado.
- d) O verbo “soara” realmente indica fato passado anterior a outro no passado. Todavia, o verbo “chegou” indica fato concluído no passado, e não um fato repetido. Por conseguinte, item errado.

Gabarito: letra A.

**13. Para responder à questão, leia a charge.**



**AQUECIMENTO GLOBAL**



(www.chargeonline.com.br)

Considerando-se o interlocutor do urso como VOCÊ, as formas verbais no imperativo devem assumir as seguintes flexões:

- a) vá – veja – avise.
- b) vai – veja – avisa.
- c) vais – vejas – avisas.
- d) vá – veja – avisa.

Comentário:

Para encontrar a forma do modo imperativo afirmativo da 3ª pessoa do singular correspondente ao “você”, deve-se utilizar a conjugação de mesmo número e pessoa do tempo presente do subjuntivo. Assim, as formas verbais dos verbos “ir”, “ver” e “avisar” serão, respectivamente, “vá” (presente do subjuntivo: ele/ela/você vá), “veja” (presente do subjuntivo: ele/ela/você veja) e “avise” (presente do subjuntivo: ele/ela/você avise).

Agora, analisemos as opções.

- a) “Vá”, “veja” e “avise” correspondem às formas verbais da 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo: (é possível que) você vá, (é possível que) você veja, (é possível que) você avise. Logo, as formas em questão são as mesmas que constituem a conjugação do modo imperativo. Item certo.
- b) “Vai” e “avisa” são formas verbais de imperativo empregadas para 2ª pessoa do singular, representada pelo “tu”. Portanto, item errado.
- c) “Vais”, “vejas” e “avisas” são verbos que correspondem à 2ª pessoa do singular representada pelo “tu”. Logo, item errado.
- d) “Avisa” é um verbo empregado na 2ª pessoa do singular. Por isso, item errado.

Gabarito: letra A.

### 3.4 Variação linguística

As primeiras cartas

*O importante não é a casa onde moramos.*

*Mas onde, em nós, a casa mora.*

*Avô Mariano*

*Escapo-me dali, me apressando entre os atalhos. Quando reentro em casa não encontro viva alma. Todos foram para o caminho da areia assistir à desgraça, consolando Último. De soslaio, parece-me ouvir um ruído. Entro na sala fúnebre e nada vejo, senão o aquietado corpo do velho Mariano. Lá está o desfinado, entre flores e velas. Subo para o quarto. De novo, sobre a cabeceira, uma outra carta. A tremência em minhas mãos não me ajuda a ler:*

*Estas cartas, **Mariano**, não são escritos. São falas. **Sente-se, se deixe em bastante sossego e escute.** Você não veio a esta Ilha para comparecer perante um funeral. Muito ao contrário, Mariano. Você cruzou essas águas por motivo de um nascimento. Para colocar o nosso mundo no devido lugar. Não veio salvar o morto. Veio salvar a vida, a nossa vida. Todos aqui estão morrendo não por doença, mas por desmérito do viver.*

*É por isso que visitará estas cartas e encontrará não a folha escrita mas um vazio que você mesmo irá preencher, com suas caligrafias. Como se diz aqui: feridas da boca se curam com a própria saliva. Esse é o serviço que vamos cumprir aqui, você e eu, de um e outro lado das palavras. Eu dou as vozes, você dá a escritura. Para salvarmos Luar-do-Chão, o lugar onde ainda vamos nascendo. E salvarmos nossa família, que é o lugar onde somos eternos.*

*Comece em seu pai, Fulano Malta. **Você nunca lhe ensinou modos de ele ser pai.** Entre no seu coração, entenda aquela rezinguice dele, amoleça os medos dele. Ponha um novo entendimento em seu velho pai. **Às vezes, seu pai lhe tem raiva? Pois lhe digo:** aquilo não é raiva, é medo. **Lhe explico:** você despontou-se, saiu da Ilha, atravessou a fronteira do mundo. Os lugares são bons e aí de quem não tenha o seu, congênito e natural. Mas os lugares nos aprisionam, são raízes que amarram a vontade da asa.*

*A Ilha de Luar-do-Chão é uma prisão. A pior prisão, sem muros, sem grades. Só o medo do que há lá fora nos prende ao chão. E você saltou essa fronteira. Se afastou não em distância, mas se alonjou da nossa existência.*

*Antes, seu pai estava bem consigo mesmo, aceitava o tamanho que você lhe dava. Desde a sua partida ele se tornou num estranho, alheio e distante. **Seu velhote passou a destrutá-lo?** Pois ele se defende de si mesmo. Você, Mariano, lhe lembra que ele ficou, deste lado do rio, amansado, sem brilho de viver nem lustro de sonhar.*

Mia Couto. Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 64-5.

14. As opções a seguir descrevem marca(s) linguística(s) contida(s) no texto. Assinale a opção em que a(s) marca(s) apontada(s) não corresponde(m) a traço(s) de oralidade do texto.



- a) Emprego do vocativo "Mariano" e uso do pronome você, para construir o discurso direto.
- b) Flexibilidade na colocação de pronomes átonos, como em "Sente-se, se deixe em bastante sossego e escute" e "Lhe explico".
- c) O emprego do vocábulo "Pois" como marcador discursivo no trecho "Pois lhe digo".
- d) Ocorrência de interrogações em discurso direto, como em "Às vezes, seu pai lhe tem raiva?" ou "Seu velhote passou a destratá-lo?".
- e) Não contração da preposição "de" com o pronome "ele", que é sujeito de infinitivo, conforme ocorre em "Você nunca lhe ensinou modos de ele ser pai".

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- a) Na frase, "Mariano" é o modo pelo qual o autor invoca seu interlocutor na carta, de modo que o termo em foco é classificado como um vocativo. O emprego do vocativo, em meio ao discurso, e o uso de "você" para tratar o interlocutor são fatores que podem ser considerados traços da oralidade, uma vez que se faz esse emprego na fala. Logo, item **errado**.
- b) No discurso oral, é comum que não se siga fielmente as normas de emprego de pronomes átonos no que se refere à posição. Na frase em questão, as expressões "se deixe" e "Lhe explico" estão em posição de próclise (antes do verbo) quando, de acordo com a regra, deveriam estar em posição de ênclise (depois do verbo) - "deixe-se" e "Explico-lhe" -, uma vez que os verbos estão iniciando orações. Como esse desvio da regra é muito comum na oralidade, o item está **errado**.
- c) Em "Pois lhe digo", o "pois", que originalmente é uma conjunção, é empregado como marcador discursivo para iniciar uma fala, uso muito recorrente na oralidade. Logo, item **errado**.
- d) Em um texto escrito, a utilização de perguntas diretas, indicadas pela presença do ponto de interrogação, como acontece na alternativa, alude à ocorrência de uma conversa, situação na qual se emprega o discurso direto. Assim, temos que o uso das interrogações para representar a interação por discurso direto é traço típico da oralidade. Logo, item **errado**.
- e) Na oração "Você nunca lhe ensinou modos de ele ser pai", não há contração da preposição "de" com o pronome "ele", visto que não se pode ter um sujeito preposicionado. No caso, "ele" é sujeito do verbo infinitivo "ser". Entretanto, em situações informais de emprego da oralidade, é muito comum a realização de construções com a preposição "de" contraída a pronomes pessoais retos (eu/ele/ela), como aconteceria em "dele ser pai" (de + ele). Assim, se a realização da alternativa não demonstra a realização típica da oralidade, o item está **correto**.

Gabarito: item E.





*Cheguei na beira do porto  
Onde as ondas se espaia  
As garça dá meia volta  
E senta na beira da praia  
E o cuitelinho não gosta  
Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai  
Aí quando eu vim de minha terra  
Despedi da parentaia*

Pena Branca e Xavantinho Internet: <www.letas mus br>

**15. No trecho da letra de música apresentado no texto, as expressões “espaia”, “parentaia” e “As garça” foram empregadas como recurso**

- a) poético próprio para garantir a métrica do poema.
- b) para intensificar a comunicação com os leitores e ouvintes.
- c) clássico para produzir efeito sonoro poético especial.
- d) para mostrar o uso de variação linguística rural não padrão.
- e) para ironizar os leitores que fazem uso formal da língua portuguesa.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- a) Tendo em vista que métrica é a quantidade de sílabas poéticas de um verso, não se pode dizer que o simples emprego das expressões "espaia", "parentaia" e "as garça" garantam a métrica do poema. Logo, item errado.
- b) O emprego das expressões em questão não intensifica a comunicação com leitores e ouvintes, mas, sim, denota uma variação na linguagem. Assim, item errado.
- c) Um recurso clássico da linguagem remonta à norma padrão da língua, a qual não abona o uso de "espaia", "parentaia" e "as garça". Logo, item errado.
- d) As palavras "espaia" e "parentaia" são variações de "espalha" e "parentalha", respectivamente. Na fala, a permuta do "lh" pelo "i" é muito comum na zona rural e evidencia-se como uma simples variação no modo de falar de seus moradores. Já a expressão "as garça" apresenta a supressão oral do morfema de plural "s", supressão essa que se faz possível ao se considerar a premissa de que o plural no artigo "as" é suficiente para dar a entender que se fala de mais uma garça. Tal fenômeno é comum não só na zona rural, mas também na zona urbana, em meios em que não se privilegia a variante padrão da língua. Tanto a troca do



"lh" pelo "i", quanto a supressão do devido "s" no substantivo "garça" evidenciam o fenômeno da variação linguística rural não padrão. Assim, o item está correto.

e) No poema, não há qualquer intenção irônica, logo a utilização dos termos em questão não demonstra ironia, e sim demonstra a natural variação linguística que ocorre em nosso idioma. Logo, item errado.

Gabarito: letra D.

*De uma perspectiva geral, podemos descrever as variedades linguísticas a partir de dois parâmetros básicos: a variação diatópica e a variação diastrática. [...] A primeira está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. A segunda relaciona-se a um conjunto de fatores pertinentes à identidade dos falantes e, também, à organização sociocultural da comunidade de fala.*

Fernanda Mussalin e Anna C Bentes Introdução à Linguística: domínios e fronteiras v 1 São Paulo: Contexto, 2006, p 34 (com adaptações)

**16. Com base nas informações do texto precedente, é correto afirmar que são exemplos de variação diastrática e de variação diatópica, respectivamente,**

- a) a gramática interna e a modalidade oral.
- b) os regionalismos e a modalidade escrita.
- c) o pidgin e a norma padrão.
- d) as gírias dos adolescentes e os regionalismos.
- e) a norma padrão e a modalidade oral.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

a) Tendo em vista que a gramática interna pode ser definida como o conjunto de regras que o usuário da língua domina e utiliza para se comunicar, podemos afirmar que esse não é um exemplo de variação diastrática nem diatópica. Já a modalidade oral pode apresentar variações tanto diatópicas quanto diastráticas e, por si só, não é um exemplo de variação. Logo, item incorreto.

b) Os regionalismos são realizações relacionadas ao espaço físico, isto é, à região em que se localizam os falantes, e as variações relacionadas a essa região caracterizam a linguagem diatópica, e não a diastrática. Já a modalidade escrita pode apresentar variações tanto diatópicas quanto diastráticas e não é, por si só, um exemplo de variação. Logo, incorreto.

c) O "pidgin" é a língua que resulta do contato entre diferentes línguas e é usada como forma de comunicação entre os falantes, não sendo, porém, a língua materna de nenhum deles. Pela definição, percebemos que não há aqui um caso de variação diastrática. Já a norma padrão não pode ser um exemplo de variação diatópica, visto que ela normatiza, não permitindo variações. Assim, item incorreto.



d) A idade e o meio social e histórico no qual os adolescentes estão inseridos podem determinar variações em sua linguagem, de maneira que essas variações são denominadas diastráticas. Por sua vez, os regionalismos são as variações que a linguagem pode apresentar de acordo com a região, o que denominamos variações diatópicas. Assim, item correto.

e) A norma padrão, por se tratar de um conjunto de normas, não pode ser considerada um exemplo de variação. Já a modalidade oral pode apresentar os dois tipos de variação apresentados, não sendo um exemplo de variação por si só. Logo, item incorreto.

Gabarito: item D.

*Diz a lenda que o eloquente Rui Barbosa, ao chegar a casa, ouviu um barulho estranho vindo de seu quintal. Lá chegando, constata haver um ladrão tentando levar seus patos de criação. Aproxima-se vagarosamente do indivíduo e, surpreendendo-o enquanto tentava pular o muro com seus amados patos, diz-lhe:*

*— Oh, bucéfalo anácrono! Não o interpelo pelo valor intrínseco dos bípedes palmípedes, mas, sim, por ousares transpor os umbrais de minha residência e pelo ato vil e sorrateiro de profanares o recôndito da minha habitação, levando meus ovíparos à sorrelfa e à socapa. Se fazes isso por necessidade, transijo, mas, se é para zombar da minha elevada prosopopeia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com minha bengala fosfórica bem no alto da tua sinagoga, e o farei com tal ímpeto que te reduzirei à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada.*

*E o ladrão, confuso, diz:*

*— Dotô, eu levo ou deixo os pato?*

Internet: <www.jornaldosamigos.com.br> (com adaptações).

### 17. No texto, predomina a linguagem

- a) informal.
- b) coloquial.
- c) popular.
- d) figurada.
- e) formal.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

a) A linguagem informal caracteriza-se por realizações que não se atêm ao rigor formal, quer dizer, ao respeito fiel a todas as regras gramaticais - e pelo seu emprego em situações casuais. Portanto, a linguagem informal não é a linguagem do texto analisado, pois nele o rigor formal é predominante. Destaca-se que o emprego do vocativo "doutô" e da expressão "os pato" não torna o texto informal, já que são ocorrências isoladas. Logo, item incorreto.



- b) "Linguagem coloquial" é uma expressão sinônima de "linguagem informal". Conforme vimos, essa linguagem não é predominante no texto. Assim, item incorreto.
- c) A linguagem popular é a linguagem informal, coloquial, a qual não predomina no texto da questão. Portanto, item incorreto.
- d) Chamamos de figurada a linguagem em que as palavras não são usadas em seu sentido original. Através da leitura do texto, verificamos que não há predomínio dessa linguagem, ainda que haja expressões no sentido figurado, como "bucéfalo", usada por Maquiavel para tratar o ladrão, pois são expressões isoladas. Logo, item incorreto.
- e) Na maior parte do texto, a escrita obedece à norma padrão da língua, logo podemos dizer que a linguagem utilizada é predominantemente formal. Ressalta-se ainda que o emprego do vocativo "doutô" e da expressão "os pato" não torna o texto informal, uma vez que essas são ocorrências isoladas, conforme comentamos anteriormente. Logo, item correto.

Gabarito: item E.

*Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel **dissecou a anatomia do poder(a)** de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por **botar o dedo na ferida(b)**, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem **parâmetros anteriores(c)**. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das **garantias tradicionais(d)**, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem **entrar em contradição(e)** com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.*

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações)

**18. No texto, a expressão figurada que indica um uso coloquial, isto é, menos formal da língua, é**

- a) "dissecou a anatomia do poder".
- b) "botar o dedo na ferida".
- c) "parâmetros anteriores"
- d) "garantias tradicionais".
- e) "entrar em contradição".



Comentário:

Vejam os dados de cada uma das opções.

- a) Da expressão em foco, pode-se entender que Maquiavel "examinou a estrutura do poder", de modo que há presença de linguagem figurada, todavia seu uso se faz de maneira formal. Logo, item errado.
- b) A expressão "botar o dedo na ferida" indica que Maquiavel "falou sobre um assunto delicado" na época. Essa expressão constitui linguagem figurada e de uso popular, já que não se coloca um dedo na ferida efetivamente. A expressão em questão é normalmente empregada em situações coloquiais. Portanto, o item está correto.
- c) A expressão "parâmetros anteriores" foi usada em sentido literal e é totalmente formal no contexto em que se enquadra. Logo, item errado.
- d) Em "garantias tradicionais", não há o uso de linguagem figurada, mas sim de linguagem denotativa, uma vez que as palavras estão de acordo com seus sentidos originais. Logo, item errado.
- e) No contexto, a expressão "entrar em contradição" quer dizer que os meios para se atingir os objetivos na vida não podem ser contrários à nobreza dos fins, isto é, dos objetivos. Assim, vê-se que, por meio da expressão em estudo, não há uso de linguagem coloquial. Logo, item errado.

Gabarito: item B.

#### Formalidade bate recorde

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apontam para a criação de 554 mil postos de trabalho com carteira assinada no primeiro trimestre deste ano, o que representa recorde histórico para esse período. A série de dados do CAGED tem início em 1992. Contra os três primeiros meses de 2007, quando foram criadas 399 mil vagas (recorde anterior), segundo informações do MTE, o crescimento no número de empregos formais criados foi de 38,7%. "Esse primeiro trimestre, como dizem meus filhos, **bombou**"(a), afirmou o ministro do Trabalho a jornalistas. Para o ano de 2008 fechado, o ministro manteve a previsão de criação de 1,8 milhão de postos de trabalho com carteira assinada. "Vai ser novo recorde, apesar da taxa de juros", disse ele em referência à decisão do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central de elevar os juros de 11,25% para 11,75% ao ano. Em 2007, recorde para um ano fechado, foram criados 1,61 milhão de empregos formais.

Segundo o ministro, **a demanda interna permanece "muito aquecida"**(b). "Esse aumento de 0,5 ponto percentual na taxa de juros, até chegar ao consumidor, demora. Quem compra fogão, geladeira e carro a prazo vai perceber um aumento real de juros maior do que 0,5 ponto percentual. Pode haver uma **diminuição na escalada de compra de bens duráveis**"(c), disse ele. Para o ministro do Trabalho, a decisão do COPOM de subir os juros neste mês, e nos subsequentes, conforme projeção do mercado financeiro, pode impactar um pouco a criação de empregos formais(d) mais para o final de 2008. "Esses próximos três meses vão continuar sendo muito fortes na criação de empregos com carteira assinada", avaliou ele.

O ministro do Trabalho classificou a decisão do COPOM de subir os juros de "precipitada". "É um erro imaginar que há inflação no Brasil. Temos alguns produtos subindo de preços, como o trigo e outros produtos, por causa



*das chuvas, ou falta de chuvas. Os preços dos bens duráveis (fogões, geladeiras e carros, por exemplo, que são impactados pela decisão dos juros) não estão aumentando”, disse ele a jornalistas. O ministro avaliou, entretanto, que o impacto maior se dará nas operações de comércio exterior. Isso porque a decisão sobre juros tende a trazer mais recursos para o Brasil(e) e, com isso, pressionar para baixo o dólar. Dólar baixo, por sua vez, estimula importações e torna as vendas ao exterior mais caras. Por conta principalmente do dólar baixo, a balança comercial teve queda de 67% no superávit (exportações menos importações) no primeiro trimestre deste ano. A criação de empregos formais no primeiro trimestre deste ano cresceu em quase todos os setores da economia. No caso da indústria de transformação, por exemplo, foram criadas 146 mil vagas nos três primeiros meses deste ano, contra 110 mil em igual período de 2007.*

Tribuna do Brasil, 11/4/2008. Internet: <www.tribunadobrasil.com.br>  
(com adaptações).

**19. O texto, em que foi empregada uma linguagem simples, de fácil compreensão, apresenta um termo típico da linguagem coloquial no trecho**

- a) 'Esse primeiro trimestre, como dizem meus filhos, bombou'.
- b) "Segundo o ministro, a demanda interna permanece 'muito aquecida'".
- c) 'Pode haver uma diminuição na escalada de compra de bens duráveis'.
- d) "a decisão do COPOM (...) pode impactar um pouco a criação de empregos formais".
- e) "a decisão sobre juros tende a trazer mais recursos para o Brasil".

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- a) Na frase em questão, a palavra "bombou" foi usada significando, no contexto, "ter sucesso", referindo-se ao fato de ter crescido muito o número de empregos formais no primeiro trimestre. Essa palavra é uma gíria e seu uso é típico da linguagem coloquial, isto é, informal. Logo, item correto.
- b) A expressão entre aspas "muito aquecida", no contexto, quer dizer que há bastante demanda interna. Embora não se refira a algo que esteja efetivamente "aquecido", não se pode dizer que essa linguagem seja coloquial. Assim, item incorreto.
- c) A expressão "escalada" refere-se ao aumento que se vinha tendo nas compras. No entanto, o uso dessa expressão, que não se refere ao ato de escalar de fato, não se constitui como traço de coloquialidade. Portanto, item incorreto.
- d) Como se vê, não há uso coloquial da linguagem na frase da alternativa. Logo, item incorreto.
- e) Como se vê, não há uso coloquial da linguagem na frase da alternativa. Logo, item incorreto.

Gabarito: item A.



## 4 – GABARITO

|    |   |
|----|---|
| 1  | A |
| 2  | B |
| 3  | E |
| 4  | B |
| 5  | C |
| 6  | D |
| 7  | B |
| 8  | C |
| 9  | D |
| 10 | A |
| 11 | D |
| 12 | A |
| 13 | A |
| 14 | E |
| 15 | D |
| 16 | D |
| 17 | E |
| 18 | B |
| 19 | A |
| 20 |   |
| 21 |   |
| 22 |   |





# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.